



Lula prestigiou a filiação de Cristóvam Buarque ao PT, considerada a mais concorrida do partido

Lula já pensa em repetir campanha do segundo turno

João Carlos Henriques

O deputado Luis Inácio Lula da Silva, defendeu ontem que as forças políticas de esquerda do Distrito Federal façam um esforço sobre-humano para repetir em Brasília a aliança política que se deu no segundo turno da eleição presidencial. Prestigiando a filiação ao PT-DF do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, Lula afirmou — na sede do partido, no Setor de Diversões Sul — que o Governo do Distrito Federal deve ser conquistado pelas forças de esquerda. “Temos que trazer para o palanque de Brasília o Mário Covas, o Roberto Freire e o Brizola, pois o Collor terá uma política agressiva aqui em Brasília”, disse.

A filiação de Cristóvam Buarque ao PT foi considerada a mais concorrida da história do partido no DF. Além de Lula, estiveram presentes o presidente nacional do PT, deputado Luis Gushiken (SP), o ex-candidato do partido ao GDF, Lauro Campos, lideranças sindicais, políticas e até o presidente do PT-DF, Orlando Cariello.

Tanto Lula como Gushiken concordam que Buarque não entra no PT como candidato ao governo do DF, mas os dois admitem que ele tem “todas as credenciais” para ser escolhido candidato. “Vejo com muita simpatia o nome do Cristóvam Buarque e espero que o partido venha a escolhê-lo, se ele estiver na disputa”, afirmou Luis Gushiken.

A candidatura de Buarque vem

sendo articulada, dentro do PT, pelo vice-presidente do partido no DF, Chico Vigilante, e conta com o apoio do professor Lauro Campos. Mas a filiação do ex-reitor da UnB ao PT se dá como mais um dos componentes da luta política que se trava dentro do partido.

Fazendo uso de um habilidoso jogo de palavras, Cristóvam Buarque disse “não digo que quero ser candidato, mas também não digo que não aceito”. Ele explicou, que tem muito pouco tempo de partido para pleitear sua candidatura, “entretanto, tenho muito pouco tempo também para recusar, se o partido pedir para que eu seja candidato”.

Dividido em sete facções, o PT só definirá o seu candidato em maio, quando realizar sua convenção. Até lá não há a menor hipótese do partido chegar a um consenso, a não ser que Lauro Campos decida renunciar a sua renúncia. A aliança dos partidos de esquerda, com o racha do PT, fica cada vez mais difícil.

A Executiva do partido decidiu anteontem convocar uma reunião com os outros partidos de esquerda — PDT, PSDB, PSB, PV, PCB e PC do B — para amanhã, coincidindo com a data da posse de Fernando Collor. O presidente do PT, Cariello, admite que está pessimista sobre a formação de uma frente progressista. “Acho impraticável chegar a um acordo, pois o PT não tem definição sobre a sua candidatura”.

Postura de candidato

Com um discurso de quem já é candidato a presidência da República em 1994, deputado Luis Inácio Lula da Silva (PT/SP), afirmou ontem que “a estratégia do novo Governo é a de vender ilusões o máximo possível para tentar imitar o Plano Cruzado e vencer a eleição de outubro”. De acordo com Lula, o futuro presidente Fernando Collor de Mello vai “vender meia dúzia de carros pretos, vender meia dúzia de mansões e, com isso, induzir o povo a acreditar que ele está resolvendo os problemas do País”.

As afirmações de Lula foram feitas na sede do PT do Distrito Federal, durante o ato de filiação ao partido do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque. Ao terminar o seu discurso, Lula foi saudado pela platéia petista com o refrão “Olé, olé, olé, olá, Lula, Lula”.

Ética

O deputado petista lamentou que o presidente do TSE, Francisco Rezek, tenha aceito o convite para ser o chanceler do Governo Collor. “Ele presidiu a eleição, impugnou votos e, portanto, não é ético que ele aceite esse cargo”. Lula entende de que Rezek “fica sob suspeita perante a grande maioria dos eleitores mais humildes”. Lula ressaltou, contudo, que Rezek “teve um comportamento correto no tratamento com o PT”.